I. Operações de mercado aberto e de *swap* cambial

Em julho, o Banco Central tomou recursos por meio de leilões de venda de títulos com compromisso de recompra em três e em seis meses. Nas operações de três meses liquidadas no mês, foram vendidas LTN, NTN-B e NTN-F, nos percentuais de 38,7%, 33,5% e 27,8%, respectivamente. O volume financeiro dessas vendas atingiu R$47,3 bilhões, enquanto as recompras decorrentes de operações anteriores foram de R$111,8 bilhões, o que resultou em um impacto expansionista de R$64,5 bilhões. Já nas operações de seis meses liquidadas no mês, foram vendidas NTN-F, LTN e NTN-B, nos percentuais de 51,7%, 36,3% e 12,0%, respectivamente. O volume financeiro dessas vendas atingiu R$10,4 bilhões, enquanto as recompras decorrentes de operações anteriores foram de R$74,2 bilhões, o que resultou em um impacto monetário expansionista de R$63,7 bilhões. Com isso, o saldo em mercado das operações de três meses, atualizado pelas taxas contratadas, passou de R$215,3 bilhões em 28/6 para R$149,7 bilhões em 31/7 e seu prazo médio a decorrer variou de 29 para 34 dias úteis. Da mesma forma, o saldo das operações de seis meses, atualizado pelas taxas contratadas, diminuiu de R$185,7 bilhões em 28/6 para R$120,8 bilhões em 31/7, e seu prazo médio a decorrer variou de 50 para 56 dias úteis.

Na administração da liquidez bancária de curto prazo, o Banco Central tomou recursos no *overnight* em todos os dias úteis do mês. O volume financeiro médio das intervenções tomadoras alcançou R$192,0 bilhões, e a taxa máxima aceita foi de 7,91% a.a. até 10/7 e de 8,41% a.a. a partir de 11/7, quando houve o aumento da meta para a taxa Selic em 50 p.b. O Banco Central efetuou ainda intervenção tomadora de recursos no dia 11 de julho com prazo de 35 dias úteis e montante de R$296,8 bilhões, à taxa máxima aceita de 8,44% a.a.

Em 9 e 11/7, foram realizadas operações de nivelamento tomadoras de recursos nos montantes de R$15,0 milhões e de R$109,0 milhões, respectivamente, à taxa de 7,10% a.a. e de 7,60% a.a.

Em 4, 5, 10, 18, 19, 22, 24, 25, 26 e 31/7, o Banco Central efetuou leilões de *swap* cambial tradicional, nos quais firmou 45.000 contratos de vencimento em 1º/11/2013, 96.300 contratos de vencimento em 2/12/2013, 102.700 contratos de vencimento em 2/1/2014 e 15.300 contratos de vencimento em 3/2/2014, representando um valor nocional de US$13,0 bilhões. No último dia do mês, a posição líquida relativa às operações de *swap* era passiva em câmbio em US$26,6 bilhões.

II. Negociação no mercado secundário de títulos federais registrados no Selic

Em julho, o volume de operações definitivas entre instituições de mercado com títulos públicos federais custodiados no Selic diminuiu 40,5% em relação ao mês anterior, totalizando R$17,3 bilhões e 2.166 operações por dia, em média.

No segmento de títulos de rentabilidade prefixada, LTN e NTN-F, o giro diário médio reduziu-se em 47,9% em relação ao mês anterior, somando R$7,8 bilhões, ou 45,4% no total do mercado. Da mesma forma, no segmento de títulos atualizados por índice de preços os negócios recuaram 36,1% em relação a junho, tendo sido responsáveis por um volume financeiro diário médio de R$5,7 bilhões, equivalente a 33,3% do mercado secundário. Quanto aos títulos de rentabilidade atrelada à taxa Selic, o giro diário médio caiu 12,9%, para R$3,7 bilhões, o que representou 21,3% do volume total de operações definitivas.

O título mais negociado em volume financeiro no mercado secundário foi a LTN de vencimento em 1º/1/2017, com a média de R$1,4 bilhão por dia, o que significou 7,9% de todo o mercado. A seguir, figuraram a LTN de vencimento em 1º/1/2014 com a média de R$1,1 bilhão por dia e a NTN-B de vencimento em 15/8/2016, com a média de R$851,9 milhões por dia. O título que registrou a maior quantidade de transações em todo o mercado secundário foi a LFT de vencimento em 7/9/2013, com a média de 281 operações por dia.

O volume financeiro diário médio das operações contratadas a termo diminuiu 43,6%, alcançando R$5,9 bilhões em julho. Os negócios no segmento de títulos de rentabilidade prefixada recuaram 52,9%, com o volume atingindo R$2,9 bilhões. O giro no segmento de títulos atualizados por índice de preços reduziu-se em 30,7% em relação ao mês anterior, alcançando R$2,9 bilhões. A LTN de vencimento em 1º/1/2017 foi o título mais negociado a termo, com o volume financeiro de R$658,3 milhões e participação de 11,2% no total desse mercado.

As operações compromissadas, excluídas as realizadas com o Banco Central, alcançaram médias diárias de R$787,4 bilhões e de 5.950 operações. As operações intradia apresentaram médias diárias de R$3,5 bilhões e de 13 operações.

As operações *overnight* corresponderam a 97,5% do total das operações compromissadas, com médias diárias de R$767,8 bilhões e de 5.813 operações. As operações de prazo superior a um dia e com livre movimentação do título objeto registraram médias diárias de R$1,1 bilhão e de 25 operações. No caso daquelas em que não é facultada a livre movimentação do título, essas médias foram de R$15,0 bilhões e de 100 transações.

O volume diário médio das operações definitivas com corretagem diminuiu 28,4% em relação ao mês anterior, para R$6,0 bilhões. Sua participação no total de operações definitivas passou de 28,7% para 34,6%. Em julho, o menor volume de negociação foi de R$1,7 bilhão no dia 10, e o maior, de R$9,2 bilhões no dia 25.

Considerando-se apenas os títulos de rentabilidade prefixada, o volume financeiro diário das operações definitivas com corretagem caiu de R$4,4 bilhões em junho para R$2,6 bilhões em julho. A quantidade de operações passou de 100 para 79 por dia, em média. E a participação dessa modalidade de negócio sobre o total das operações definitivas com títulos de remuneração prefixada elevou-se de 29,4% para 33,3%.

Para os títulos atrelados a índice de preços, o volume de operações definitivas com corretagem foi de R$1,9 bilhão, equivalendo a 33,7% do mercado de NTN-B e NTN-C.

A LTN de vencimento em 1º/1/2017, que registrou em julho uma média diária de R$535,3 milhões em negócios com corretagem, ou 39,2% do total das suas operações definitivas, foi o título mais transacionado nessa modalidade.

O volume financeiro das operações compromissadas com corretagem atingiu a média diária de R$4,7 bilhões.